



O SER SOCIAL E A EDUCAÇÃO VISTA PELO PARADOXO DAS TECNOLOGIAS

1. Elisabete A.Cabral –Doutoranda (Uninter)
1. Maria Iêda da Silva – Doutoranda (Uninter)
1. Ênio Alves – Doutorando (Uninter)

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo demonstrar a relação da existência do ser histórico e, portanto, social, que humaniza o conhecimento e reconhece como totalidade absoluta, como causa suficiente a si mesma, como condição e pressuposto de humanização do ambiente que o circunda. A problemática que serve de eixo condutor para esse estudo é saber como e em que medida a atuação humana modifica o espaço natural por meio da tecnologia como via de acesso para o desenvolvimento. A metodologia usada será a revisão de literatura, pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa com aspectos descritivos e analíticos acerca dos dados recolhidos por meio de catalogação de materiais escritos sobre a temática em questão. Os resultados podem apontar que o uso de tecnologias utilizadas aplicadas na educação estabelece uma peculiar relação com o ser social na perspectiva de sua socialização para a construção do conhecimento e posterior intervenção no contexto histórico vigente.

Palavras-chave: Sistema. Sociedade. Homem.

INTRODUÇÃO

A inserção das tecnologias na seara educacional trouxe significativas transformações para a interação entre alunos e professores e isso resignificou a concepção de ensino e aprendizagem a partir de teorias e práticas que firmam o entendimento acerca da necessidade de que cada vez mais o aluno possa ser sujeito e protagonista da construção de seus saberes escolares.

Na questão relativa à visão da teoria da sociedade como sistema, surge uma dependência universal à autonomização, onde a própria realidade se constitui como um todo articulado. Com isso, chega-se que a relação entre duas pessoas forma-se um sistema social. O sistema é mais que a soma das partes constituintes, pois com as relações que os homens constroem algo novo se apresenta desta forma.

Nesta retórica, a tecnologia pode ser inserida como recurso cuja função é auxiliar o



**XVI
ENFOC
2021**

XVI - Encontro de Iniciação Científica e Fórum Científico, VII Seminário PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

trabalho humano, que consiste numa atividade adequada a finalidades. (SAVIANI, 2011). Na sua essência o homem é “atirado” no mundo e nele tem que achar a autenticidade e inautenticidade das coisas por si só, a qual a realidade é possuída e modificada, reproduzida e transformada.

Diante dessa perspectiva, o presente estudo tem como pressuposto reconhecer a condição de sujeito proativo de cada ser humano mediado pelas tecnologias que foram instrumentalizadas no âmbito educativo e realizou diversas configurações pertinentes ao profícuo debate sobre os limites e as possibilidades de tal interação e como isso resultou em aspectos efetivamente relevantes para o entendimento do atual estágio de desenvolvimento técnico e científico da sociedade.

METODOLOGIA

Para desenvolvimento do presente estudo foi usada a revisão de literatura, por meio de pesquisa bibliográfica, realizando a catalogação dos dados escritos, para articular as proposições e comparar os pensamentos dos principais autores sobre o tema proposto.

Uma pesquisa qualitativa, descritiva, analítica, que se preocupa em descrever e analisar reflexiva e criticamente a introdução das novas tecnologias, por meio do sujeito social para transformação do espaço que o circunda.

Aqui o método busca desvelar e revelar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos referentes ao ser social, transformador do contexto histórico e fruto das interferências tecnológicas e midiáticas que recebe cotidianamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observar o desenvolvimento social, mediado pela interação do homem com o contexto que o circunda, traz a compreensão de que o sujeito social transforma a natureza para servir ao seu conforto e com isso, acaba modificando a finalidade a que era dirigida cada instrumento criado ao longo dos tempos. assim ocorre com a educação, que inicialmente era

PARCEIROS



REALIZAÇÃO





feita com materiais didáticos primários, como livros, quadro, giz, caneta e cadernos. Ao longo dos anos a tecnologia foi introduzida no meio educacional e resultou em divergentes opiniões acerca da efetividade ou não de sua validade para aplicar e mediar os conteúdos escolares.

Discorrendo sobre a relação entre o ser social e o espaço a sua volta, Ferreira (*apud* Kosik, 1976), afirma que, o homem não está fechado em sua animalidade ou na sua socialidade, ele está aberto a socialização. Na *praxis* o homem ultrapassa a clausura da animalidade e da natureza inorgânica e estabelece a relação com o mundo e a totalidade. Ainda nesta linha de pensamento, a essa reprodução só pode ser concebida através da sua criação da realidade humano-social. Dessa forma:

A totalidade do mundo pertence também o homem com a sua relação de ser finito e com a sua abertura diante do sr, as quais se baseia a possibilidade da linguagem e da poesia, da pesquisa e do saber (KOSIK, 1976, p.227).

Vásquez em sua obra “Filosofia da Práxis”, aponta o conceito de que *práxis* é uma atividade prática que faz e refaz coisas, isto é, transmuta uma matéria ou uma situação. A teoria quando se aplica prática cria descobrimentos, novos aspectos e soluções de um novo fazer, com instrumento inovadores.

Com isso, cada sociedade é influenciada por fatores em seus processos históricos e assim como os indivíduos que fazem parte. Então, *práxis* e teoria não são idênticas existindo diferenças importantes entre elas. Importante salientar que a prática nem sempre se torna teoria e ainda pode existir uma prática que ainda não foi colocada em prática.

Ferreira (2018) aponta que a criação só existe porque uma atividade humana, produz algo que não poderia existir sem sua intervenção. A intervenção do homem cria a necessidade virtual mas essa não deriva de uma necessidade lógica.

A *práxis* criadora requer uma elevada atividade de consciência, pois a problematização ou a incerteza do resultado, leva a intervenção no processo de uma forma



**XVI
ENFOC
2021**

XVI - Encontro de Iniciação Científica e Fórum Científico, VII Seminário PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

constante. Nesse foco, percebe-se que o ato de conhecer implica em reconhecer a interação entre pensamento e ser, entre sujeito e objeto, como base do processo de conhecimento.

Só se conhece o mundo por meio de uma atividade transformadora cuja a verdade ou falsidade de pensamento se fundamenta na esfera humana ativa. Desta forma, a *práxis* exclui o materialismo ingênuo que não atribui uma relação do sujeito a exterioridade e o idealismo que ignora os condicionamentos sociais e trata como ser isolado, autônomo e não-social.

O ser social, enquanto produtor de sua história e transformador do meio que circunda, ao fazer educação está em volta de controvérsias sobre o uso da tecnologia e seus respectivos efeitos. sobre isso é possível entender que:

Hoje, o profissional que não se mantém atualizado com os novos softwares, sistemas e tecnologias, corre o risco de se ver completamente defasado com poucos anos de formado, necessitando adotar hábitos de aprendizagem permanentes para poder continuar capaz de acompanhar as transformações do mercado (DIMENSTEIN, 1997, p. 10).

Dessa forma, surge o paradoxo referente a tecnologia no sentido de refletir sobre sua atuação, que ao passo que auxilia o trabalho docente, agilizando a divulgação e o acesso das informações, ela impulsiona o professor a se capacitar, pois, este se sente ameaçado de ser substituído por máquinas, ou que o ensino a distância venha menosprezar a presença do profissional da educação.

CONCLUSÕES

Ao término desse estudo é preciso salientar que esse é um tema em construção, ele não tem uma resposta pronta e acabada, já que é um tema com múltiplas possibilidades e situado em um contexto dinâmico de transformações.

O que é necessário assumir é uma postura investigativa, curiosa, que leve em conta a crescente atuação dos sujeitos sociais na descoberta de novas metodologias para estabelecer a comunicação e ter acesso a conteúdos informacionais. A escola não pode ficar alheia a essa mudança, sendo interessante que os professores busquem estratégias para conciliar seus

PARCEIROS



REALIZAÇÃO





**XVI
ENFOC
2021**

XVI - Encontro de Iniciação Científica
e Fórum Científico, VII Seminário PIBID
- Programa Institucional de Bolsa de
Iniciação à Docência.

métodos de veiculação do currículo escolar ao uso das tecnologias de forma consciente e significativa.

REFERÊNCIAS

DIAS, A.S; SILVA, A.F. **Sistema Tecnológico e Estilo: As implicações desta inter-relação no estudo das indústrias líticas do sul do Brasil.** Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 11'. 95-108, 2001.

DIMENSTEIN, Gilberto. **Aprendiz do futuro- cidadania hoje e amanhã.** São Paulo: Ática, 1997.

FERREIRA, N.S.C. (org). **Adolfo Sanchez Vásquez: para pensar a educação.** Curitiba: CVR, 2018.

KOSIK, Karel. Dialética da totalidade concreta. **Dialética do concreto**, v. 2, 1976.

MEDEIROS, Zulmira. VENTURA, Paulo Cezar Santos. O educador e a apropriação da cultura tecnológica. Trabalho & Educação – vol.16, nº 1. 2007

PEREIRA, Bernadete Terezinha. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na prática pedagógica da escola. Paraná: UFPR, 2009.

SAVIANI, D. **Educação e Diálogo.** Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

PARCEIROS



REALIZAÇÃO

